Epístola de Manton ao Leitor

Epístola ao leitor, de Thomas Manton

"O diabo tem um grande rancor contra o reino de Cristo, e não conhece maneira tão compendiosa de esmagá-lo pela raiz, como a perversão da juventude e a suplantação dos deveres familiares. Ataca todos os deveres que são públicos nas assembleias dos santos; mas estes estão demasiado bem protegidos pelos solenes mandatos e pela moribunda recomendação de Jesus Cristo, para que possa esperar subvertê-los e miná-los totalmente; mas ataca os deveres familiares com mais êxito, porque a instituição não é tão solene, e a prática não é tão séria e conscienciosamente considerada como deveria ser, e a omissão não é tão suscetível de ser notada e censurada publicamente."

"A religião gestou-se primeiro nas famílias, e é ali que o diabo tenta esmagá-la; as famílias dos patriarcas eram todas as igrejas que Deus tinha no mundo naquele momento; e por isso, (suponho) quando Caim saiu da família de Adão, diz-se que saiu da face do Senhor, *Gênesis 4:16*."

"Por ora: A família é o seminário da Igreja e do Estado; e se os filhos não têm bons princípios ali, tudo fracassa: uma falta na primeira mescla não se conserta na segunda; se os jovens se educam mal na família, resultam mal na Igreja e no Estado; ali está a primeira fabricação ou o casamento, e o presságio de que suas vidas futuras serão tomadas dali, *Provérbios 20:11*. Por meio da disciplina familiar, formam-se oficiais para a Igreja, *1 Timóteo 3:4, Aquele que governa bem sua própria casa*, etc.; e ali se criam homens em sujeição e obediência. Nota-se, *Atos 21:5*, que os discípulos levaram Paulo em seu caminho com suas esposas e filhos; seus filhos provavelmente são mencionados, para dar a entender que seus pais, por seu próprio exemplo e afetuosa despedida de Paulo, os criariam numa forma de reverência e respeito aos pastores da Igreja."

"Ora bem, o diabo sabe que isto é um golpe na raiz, e uma maneira fácil de impedir a sucessão das Igrejas: se pode subverter as famílias, outras sociedades e comunidades não florescerão nem subsistirão por muito tempo com algum poder e vigor; porque ali está o tronco de onde se abastecem tanto para o presente quanto para o futuro."

"Mas enquanto os ministros negligentes são (merecidamente) expulsos de seus postos, os descuidados donos das famílias se consideram quase irrepreensíveis. Oferecem seus filhos a Deus no batismo, e ali prometem ensinar-lhes a doutrina do evangelho, e educá-los na criação do Senhor; mas facilmente prometem, e facilmente o quebram; e educam seus filhos para o mundo e a carne, ainda que tenham

renunciado a estes, e os tenham dedicado a Deus."

"Esta ruptura do pacto com Deus, e a traição das almas de seus filhos ao diabo, deve pesar sobre eles aqui ou no futuro. Geram filhos e mantêm famílias somente para o mundo e a carne; mas pouco consideram o encargo que lhes foi confiado, e o que é educar um filho para Deus, e governar uma família como uma sociedade santificada. "

Leitor cristão, não posso supor que sejas tão estranho na Inglaterra a ponto de ignorar a queixa geral sobre a decadência do poder da piedade, e mais especialmente sobre a grande corrupção da juventude. Onde quer que vás, ouvirás os homens se queixarem dos maus filhos e dos maus servos; enquanto, na realidade, a fonte do mal deve ser buscada um pouco mais acima: são os maus pais e os maus mestres que fazem maus filhos e maus servos; e não podemos culpar tanto sua torpeza quanto nossa própria negligência em sua educação.

O diabo tem um grande rancor contra o reino de Cristo, e não conhece maneira tão compendiosa de esmagá-lo pela raiz, como a perversão da juventude e a suplantação dos deveres familiares. Ataca todos os deveres que são públicos nas assembleias dos santos; mas estes estão demasiado bem protegidos pelos solenes mandatos e pela moribunda recomendação de Jesus Cristo, para que possa esperar subvertê-los e miná-los totalmente; mas ataca os deveres familiares com mais êxito, porque a instituição não é tão solene, e a prática não é tão séria e conscienciosamente considerada como deveria ser, e a omissão não é tão suscetível de ser notada e censurada publicamente.

A religião gestou-se primeiro nas famílias, e é ali que o diabo tenta esmagá-la; as famílias dos patriarcas eram todas as igrejas que Deus tinha no mundo naquele momento; e por isso, (suponho) quando Caim saiu da família de Adão, diz-se que saiu da face do Senhor, *Gênesis 4:16*.

Ora bem, o diabo sabe que isto é um golpe na raiz, e uma maneira fácil de impedir a sucessão das Igrejas: se pode subverter as famílias, outras sociedades e comunidades não florescerão nem subsistirão por muito tempo com algum poder e vigor; porque ali está o tronco de onde se abastecem tanto para o presente quanto para o futuro.

Por ora: A família é o seminário da Igreja e do Estado; e se os filhos não têm bons princípios ali, tudo fracassa: uma falta na primeira mescla não se conserta na segunda; se os jovens se educam mal na família, resultam mal na Igreja e no Estado; ali está a primeira fabricação ou o malogro, e o presságio de que suas vidas futuras serão tomadas dali, *Provérbios 20:11*. Por meio da disciplina familiar, formam-se oficiais para a Igreja, *1 Timóteo 3:4, Aquele que governa bem sua própria casa*, etc.; e ali se criam homens em sujeição e obediência. Nota-se, *Atos 21:5*, que os discípulos levaram Paulo em seu caminho com suas esposas e filhos; seus filhos provavelmente são mencionados, para dar a entender que seus pais, por seu próprio

exemplo e afetuosa despedida de Paulo, os criariam numa forma de reverência e respeito aos pastores da Igreja.

Para o futuro: É confortante, certamente, ver um viveiro florescente de plantas jovens, e ter a esperança de que Deus terá um povo que o sirva quando nós já tivermos morrido e desaparecido: o povo de Deus se consolou nisso, *Salmos 102:28*, *Os filhos de teus servos continuarão*, etc.

Com base em todas estas considerações, quão cuidadosos devem ser os ministros e os pais de família para educar os jovens enquanto ainda são flexíveis e, como a cera, capazes de qualquer forma e impressão, no conhecimento e no temor de Deus; e ao mesmo tempo inculcar os princípios de nossa santíssima fé, tal como são resumidos nos catecismos, e assim postos à vista da consciência! Certamente estas sementes da verdade plantadas no campo da memória, se não operam outra coisa, serão ao menos um grande freio e uma rédea para elas, e, como o lançar água fria detém a fervura da panela, aplacarão um pouco os fervores das luxúrias e paixões juvenis.

Após a súplica, havia resolvido recomendar-vos com a maior seriedade a obra de catequização e, como uma ajuda adequada, a utilidade deste livro, assim impresso com as Escrituras completas; mas ao me deparar com uma carta privada de um teólogo muito erudito e piedoso, na qual essa obra excelentemente elaborada e ao meu alcance, atrever-me-ei a transcrever uma parte dela e oferecê-la à vista do público.

Tendo o autor lamentado as grandes distrações, corrupções e divisões que há na Igreja, representa assim a causa e o remédio: Entre outras, uma causa principal destes males é a grande e comum negligência dos governantes das famílias, no cumprimento daquele dever que devem a Deus pelas almas que estão a seu cargo, especialmente no ensino da doutrina do cristianismo. As famílias são sociedades que devem ser santificadas para Deus tal como as Igrejas; e os governantes destas têm um cargo tão real das almas que estão nelas, quanto os pastores têm das Igrejas. Mas, ai, quão pouco se considera ou se leva isto em conta!

Mas enquanto os ministros negligentes são (merecidamente) expulsos de seus postos, os descuidados donos das famílias se consideram quase irrepreensíveis. Oferecem seus filhos a Deus no batismo, e ali prometem ensinar-lhes a doutrina do evangelho, e educá-los na criação do Senhor; mas facilmente prometem, e facilmente o quebram; e educam seus filhos para o mundo e a carne, ainda que tenham renunciado a estes, e os tenham dedicado a Deus.

Esta ruptura do pacto com Deus, e a traição das almas de seus filhos ao diabo, deve pesar sobre eles aqui ou no futuro. Geram filhos e mantêm famílias somente para o mundo e a carne; mas pouco consideram o encargo que lhes foi confiado, e o que é educar um filho para Deus, e governar uma família como uma sociedade santificada.

Oh, quão doce e bem-sucedido seria o trabalho de Deus se todos nos uníssemos em nossos lugares para promovê-lo! Não haveria que se afadigar tanto para enviar

pregadores; mas poderiam encontrar que a parte da obra que lhes corresponde é suficiente para eles, e que é a melhor em que podem ser empregados. Especialmente as mulheres devem ter cuidado com este dever; porque como estão mais próximas de seus filhos, e têm oportunidades precoces e frequentes para instruí-los, este é o principal serviço que podem fazer a Deus neste mundo, estando restringidas de mais trabalho público. E, sem dúvida, muitos excelentes magistrados foram enviados ao Estado, e muitos excelentes pastores à Igreja, e muitos preciosos santos ao céu, graças aos felizes preparativos de uma santa educação, talvez por uma mulher que se considerava inútil e imprestável para a Igreja.

Se os pais começassem a tempo, e se esforçassem por afetar os corações de seus filhos com os grandes assuntos da vida eterna, e os familiarizassem com a substância da doutrina de Cristo, e, quando encontrassem neles o conhecimento e o amor de Cristo, os levassem então aos pastores da Igreja para serem provados, confirmados e admitidos aos demais privilégios da Igreja, que Igrejas felizes e bem ordenadas poderíamos ter!

Então não seria necessário pôr um só pastor a fazer o trabalho de duzentos ou trezentos ou mil governadores de famílias, nem sequer para ensinar a seus filhos os princípios que já deveriam ter-lhes ensinado muito antes; nem teríamos que pregar a tantas almas miseráveis e ignorantes, que não estão preparadas pela educação para nos entender; nem deveríamos ter a necessidade de excluir da santa comunhão a tantos por causa da ignorância, que ainda não têm a graça de senti-la e lamentá-la, nem a habilidade e a paciência para esperar num estado de aprendizagem, até que estejam prontas para serem concidadãs dos santos e da casa de Deus.

Mas agora vêm a nós com um engreimento envelhecido, sendo mais que crianças, e ainda pior que crianças; tendo a ignorância das crianças, mas tendo já perdido a docilidade das crianças; e se creem sábios, sim, suficientemente sábios para brigar com o mais sábio de seus mestres, porque viveram o suficiente para terem sido sábios, e a evidência de seu conhecimento é sua ignorância envelhecida; e estão mais dispostos a fugir em nossa cara pelos privilégios da Igreja, do que a aprender de nós, e obedecer nossas instruções, até que estejam preparados para elas, para que lhes façam bem; como cães rosnadores, que nos arrancam os dedos por sua carne, e a arrebatam de nossas mãos; e não como as crianças, que ficam até que a demos. Os pais os acostumaram tanto a serem revoltosos, que os ministros não têm mais que lidar senão com os revoltosos.

E é por falta deste fundamento bem posto no princípio, que os próprios professores são tão ignorantes quanto a maioria, e que muitos, especialmente os mais jovens, engolem quase qualquer erro que se lhes ofereça, e seguem qualquer seita de dissidentes que os atraia, ainda que seja com seriedade e plausibilidade. Porque, ai! ainda que pela graça de Deus seus corações possam mudar numa hora, (contanto que não entendam mais do que o essencial da fé) contudo, seus entendimentos devem ter tempo e diligência para lhes proporcionar um conhecimento que os estabilize e os fortaleça contra os enganos.

Por estas e outras muitas considerações semelhantes, devemos rogar a todas as famílias cristãs que se esmerem mais nesta obra necessária, e que se familiarizem melhor com a substância do cristianismo. E, com este fim, (levando consigo alguns tratados comovedores para despertar o coração) não sei que obra seria mais adequada para seu uso do que a compilada pela Assembleia de Westminster; um Sínodo de teólogos tão piedosos e ajuizados (apesar de todas as amargas palavras que receberam de homens descontentes e vaidosos) que, em verdade, creio que jamais viu a Inglaterra. Ainda que tiveram a desdita de serem empregados em tempos calamitosos, quando o ruído das guerras tapava os ouvidos dos homens, e o libertinismo das guerras dava rédea solta a todas as línguas e penas indecentes para lhes censurar, e a prossecução e os acontecimentos dessas guerras exasperavam os homens parcialmente descontentes a desonrarem-se a si mesmos buscando desonrá-los a eles; atrevo-me a dizer que se nos dias de outrora, quando os concílios tinham poder e conta, tivessem tido um concílio de bispos como o foi este de presbíteros, a fama deste por seu aprendizado e santidade, e todas as habilidades ministeriais, se teriam transmitido à posteridade com grande honra.

Por isso, desejo que todos os chefes de família estudem bem esta obra primeiro eles mesmos, e depois a ensinem a seus filhos e servos, segundo suas diversas capacidades. E, se uma vez entenderem estes fundamentos da religião, poderão ler outros livros mais compreensivamente, e ouvir sermões mais proveitosamente, e conferir mais ajuizadamente, e sustentar a doutrina de Cristo mais firmemente, do que jamais poderão fazer por qualquer outro curso. Primeiro, que leiam e aprendam o Breve Catecismo, e depois o Maior, e por último, que leiam a Confissão de Fé.

Até aqui ele, cujo nome ocultarei (ainda que a excelência do assunto e o estilo atual o descubram facilmente), porque o publiquei sem sua intimidade e consentimento, ainda que, espero, não contra seu agrado e aprovação.

Não acrescentarei mais nada, senão que sou, Teu servo, na obra do Senhor,

THOMAS MANTON

© 2026 Westminster 1647 :: https://westminster1647.com/pt/correo